

Arqueologia *em* Calendário

Como o menino António se tornou no respeitado médico António Carvalho de Figueiredo

27 de Abril 1853

Filho de António Carvalho de Figueiredo e de sua segunda mulher, Amália Magna Farinha de Figueiredo, nasce, a 27 de abril de 1853, no lugar do Barro, da vila de Loures, do, então, concelho dos Olivais, o menino a quem deram o nome de António, como seu pai.

Foi o segundo filho do casal a nascer na casa de família, mandada construir por seu pai, em finais dos anos 40 do século XX, no Barro. À data era já nascida (1851) a sua irmã, Maria Amália da Conceição. A irmã mais nova, Adelaide Magna, terceira e última filha do casal, nascerá em 1861.

Será batizado a oito de maio, pelo prior António Simões, na freguesia de São Paulo,

em Lisboa, onde a mãe fora batizada. Neto paterno de João Carvalho da Silva Figueiredo e de Maria Joana Perpétua da Piedade; e materno de Joaquim José Farinha e de Camilla Henriquetta do Carmo. O padrinho foi Henrique César Farinha, tio materno, e a madrinha foi Nossa Senhora da Conceição. Assim o atesta o respetivo registo de batismo.

*Foi aqui a este canto [um canto da casa do Barro] que ella me ensinou a dar os primeiros passos. Estas palavras de saudade do filho António, ditas por altura do funeral de sua mãe, em maio de 1913, serão recordadas pelo seu amigo Manuel José de Carvalho, autor do *In Memoriam do médico*, no Jornal Imparcial de 18 de março de 1918. A casa*

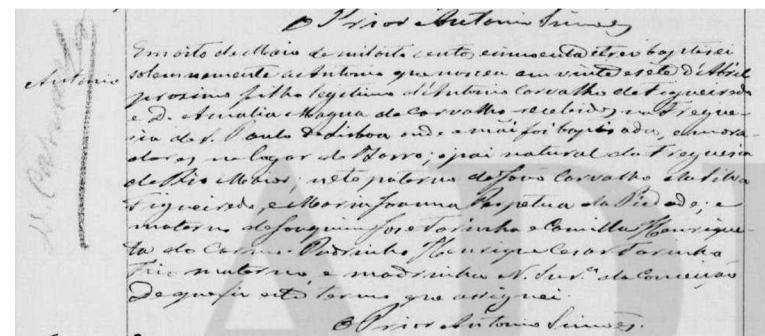


do Barro estaria, naturalmente, carregada de memórias da infância do médico já que António aí nasceu, viveu e morreu.

Aprendeu as primeiras letras na sua aldeia e estudou, em Lisboa, os preparatórios para o curso médico (Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, 1907, Portugal - Dicionário Histórico, Chorographico, ... Artístico, vol. III). É esta a informação que temos, até ao momento, pelo que se compreende que prevaleçam curiosidades do género "estudou em casa?", "quem dava as aulas?", "deslocava-se a alguma escola em Loures?", "qual?"

António Carvalho de Figueiredo Júnior realizou, no Lyceu Nacional de Lisboa, o exame de Instrução Primária, em 2 de maio de 1866. Tinha 13 anos.

"O antigo Liceu Nacional de Lisboa, depois Liceu Nacional Central e finalmente Liceu de Passos Manuel, foi o primeiro liceu português planeado de raiz a partir dos conceitos defendidos pelo modernizador do ensino público e obrigatório em Portugal, o ministro em cuja homenagem foi nomeada a instituição. A Reforma da Instrução Secundária de Passos Manuel, datada de 1836, apresentava um Plano dos Liceus Nacionais inspirado no paradigma



Registo de baptismo

republicano francês dos lycées, vindo substituir todas as aulas de ensino secundário dispersas pelo território por um sistema de liceus localizados nas capitais distritais do reino. O estabelecimento então instituído na capital constituiria o exemplo a utilizar em todo o país, apesar das dificuldades na implantação do modelo proposto. Ocupando provisoriamente diversos edifícios, foi instalado em definitivo apenas cerca de 20 anos após o arranque do projecto, num imóvel erguido nas antigas cercas dos Conventos dos Paulistas e de Jesus, local tradicionalmente dedicado ao ensino, ao lado da Academia das Ciências".

(em, Sílvia Leite, 2013, Antigo Liceu de Passos Manuel, incluindo o edifício principal, a residência do reitor, a casa do porteiro, os pátios, a alameda, os jardins e a horta, DGPC)



1 2 3 4

Como o menino António se tornou no respeitado médico António Carvalho de Figueiredo

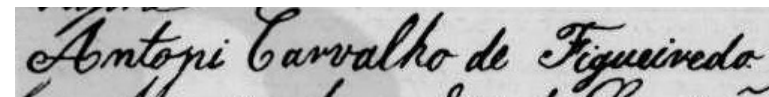
27 de Abril 1853

António candidatou-se ao curso de médico-cirurgião, pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, frequentando e concluindo o 1º ano no ano letivo 1874-1875.

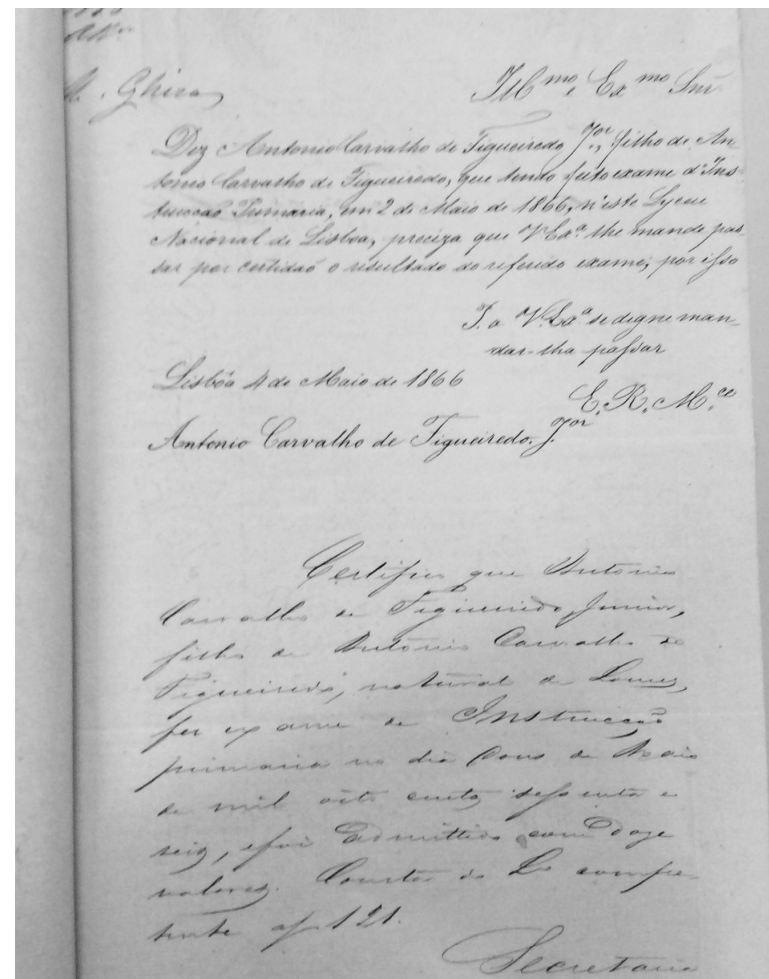
Francisco Augusto d'Oliveira Feijão, prestigiado médico, higienista e intelectual, reputado como excelente cirurgião e obstetra, professor de cirurgia na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e médico da Casa Real Portuguesa atesta, a 18 de julho de 1879, enquanto secretário da Escola, que o aluno António defendera o Acto Grande "ficando aprovado plenamente com louvor".

Por ter acabado "o curso desta escola, como mostram os documentos juntos", aquele que fora aluno, requer, na mesma data, que lhe seja passada a respetiva carta de curso - o diploma. António é médico.

Em agosto desse mesmo ano estará a exercer clínica na sua terra, no Barro, um lugar da vila de Loures, que será do concelho dos Olivais até 1886. António Carvalho de Figueiredo irá concorrer a médico municipal e ficará com o segundo círculo clínico do Município de Loures. Da mesma forma irá a concurso para o lugar



Assinatura aos 10 anos



Requerimento de António Carvalho de Figueiredo para realizar exame de Instrução Primária no Lyceu Nacional de Lisboa



Como o menino António se tornou no respeitado médico António Carvalho de Figueiredo

27 de Abril 1853

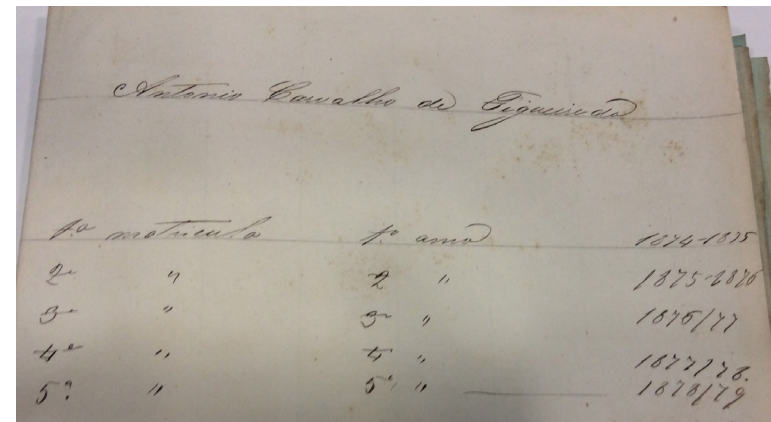
de subdelegado de Saúde e será o primeiro, nesse Município, a ocupá-lo. Desempenhará ambos os cargos até à sua morte, a 14 de março de 1917.



Busto e placa alusiva ao centenário (da morte) do médico António Carvalho de Figueiredo

O respeitado e bondoso médico eternizado na memória dos que serviu e homenageado pelos que, não tendo servido, por ainda não serem nascidos, saberão do seu trabalho e das suas conquistas médicas e científicas. O seu nome é recordado na toponímia do concelho de Loures. A sua imagem é recordada pelo busto junto aos Paços do Concelho.

Ao encerrar esta evocação da memória do médico António



Processo da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

Carvalho de Figueiredo, concluído o programa que assinalou o centenário da sua morte, recordemos outras páginas desta rúbrica "Arqueologia em Calendário" que escrevemos em sua homenagem - Dia Mundial do Mosquito (20 de agosto de 2016); Atribuição do nome de António Carvalho de Figueiredo a uma nova artéria da Vila de Loures (7 de março de 1918); Inauguração do busto de António Carvalho de Figueiredo (5 de abril de 1942); Dia Nacional da Cultura Científica (24 de novembro de 2017).

